

CORREIO CULTURAL

‘Noel trabalha na literatura dele com a linguagem do cotidiano’



Divulgação

Atuação de Mikey Madison é destaques em ‘Anora’

A caminho do OPscar, ‘Anora’ fatura o PGA de Melhor filme

O Sindicato dos Produtores da América, PGA, consagrou “Anora”, de Sean Baker, e deu ao longa o prêmio de melhor filme no último fim de semana. Horas antes, a história da stripper de Nova York, vivida por Mikey Madison, que se envolve com um bilionário russo havia ganhado o DGA Awards, o prêmio dos diretores.

Sucesso nacional

“O Auto da Compadecida 2” se tornou um sucesso de bilheteria, atingindo a marca de 4 milhões de espectadores. O filme, estrelado por Selton Mello e Matheus Nachtergaele, já é a segunda maior bilheteria nacional desde a pandemia.

Sucesso nacional III

Atualmente, o filme está atrás de “Ainda Estou Aqui”, longa de Walter Salles protagonizado por Fernanda Torres e também com Selton Mello, que atraiu 4,16 milhões de espectadores às salas de cinema desde sua estreia em novembro.

O prêmio do sindicato é considerado um forte indicador para o Oscar, particularmente na categoria de melhor filme.

O longa estava no páreo do PGA com “O Brutalista”, “Um Completo Desconhecido”, “Duna: Parte 2”, “Emilia Pérez”, “A Verdadeira Dor”, “Setembro 5”, “Wicked”, “A Substância” e “Conclave”.

Sucesso nacional II

Baseado na obra do mestre Ariano Suassuna, o longa original, lançado em 2000 e também dirigido por Guel Arraes, levou 2,1 milhões de pessoas aos cinemas. Sua sequência, que estreou em 25 de dezembro de 2024, superou essa marca.

Sucesso nacional IV

Se mantiver o ritmo, “O Auto da Compadecida 2” pode ultrapassar “Ainda Estou Aqui”, embora este tenha sido impulsionado pela campanha ao Oscar. A comédia tem no elenco Virgínia Cavendish, Humberto Martins, Eduardo Sterblitch e Taís Araújo.



Sérgio Bonelli/Divulgação

O pesquisador carioca André Diniz durante noite de autógrafos do lançamento da edição ampliada de seu livro, que destaca a modernidade na obra de Noel Rosa

Nascido em Vila Isabel, Noel Rosa (1910–1937) teve uma vida breve, mas construiu um legado impressionante: 259 composições que redefiniram a música popular brasileira. Suas parcerias com Braguinha, Ismael Silva, Orestes Barbosa, Cartola e Vadico resultaram em obras-primas que seguem influenciando gerações.

“Por mais que ele não convivesse na academia, aquela coisa toda, Noel trabalha na literatura dele com a linguagem do cotidiano, as palavras usuais”, sustenta André Diniz.

Esse olhar cotidiano, reforça o autor, se refletia no Rio que Noel conheceu e tão bem descreveu. “Ele é um grande flaneur da cidade. As descrições que ele faz do Rio se seu tempo, o modernismo que ele acompanha. E ele tinha certa cons-

ciência disso. Ele falava isso. “Ele achava que o samba estava dentro dessa questão moderna do país”. Um exemplo disso são suas composições em refrão como a célebre “Conversa de Botequim”.

André Diniz destaca que esse olhar moderno do Poeta da Vila se refletia até mesmo em sua vida afetiva. “A mulher dele (Lindaura) é uma mulher mundana. Não é uma mulher parnasiana, idílica. Era uma mulher real. Uma mulher do cotidiano, da vida, da boate, da boêmia. A amada dele é isso. Então ele muda também essa coisa da relação com o olhar da mulher”, reflete.

Como bem observa o historiador Luiz Antonio Simas, o livro de Diniz mostra como Noel “testemunhou, atuou e ajudou a construir a história de um Rio de Janeiro que assistiu à transição entre o Brasil rural da Primeira República e um país

cada vez mais urbano, complexo e multifacetado.”

Multifacetado como o próprio Noel, que chegou a cursar medicina antes de se entregar definitivamente à música. Foi no rádio, em ascensão nos anos 1930, que encontrou um meio de viver de sua arte, embora sua boemia fosse tão marcante quanto sua obra. “O samba, para Noel, já atingira outro patamar na sociedade brasileira: era a música do malandro, da dona de casa, dos pobres dos morros e subúrbios, dos intelectuais e dos ‘elegantes’, que passaram a ouvi-lo nos discos e no rádio”, ressalta Diniz.

Noel Rosa revolucionou o samba ao unir lirismo, humor e crítica social. Suas letras capturaram o espírito carioca e as contradições de seu tempo, consolidando-o como um dos maiores nomes da música brasileira apesar de sua trajetória tão curta.